

CONGRATS!

Roberta Montello Amaral¹

No último sábado o Presidente Trump comemorou seu 1º ano como governante da nação mais rica do mundo. O Sr. Donald, 45º presidente dos Estados Unidos, tomou posse às 9:00 do dia 20 de janeiro de 2017. Essa foi, talvez, a eleição mais polêmica do país, uma vez que Trump foi eleito pelos votos do colégio eleitoral, apesar de não ter obtido a maioria dos votos nominais dos eleitores. Dentre as curiosidades que caracterizam este presidente, segundo informações colhidas na internet, “ao tomar posse, Trump tornou-se o primeiro Presidente dos Estados Unidos sem nenhuma experiência política anterior. É também o indivíduo mais velho a assumir a presidência e o mais rico. Sua esposa, Melania, é a segunda Primeira-dama nascida no exterior, após Louisa Adams, esposa de John Quincy Adams.” Mas o que será que aconteceu com a economia americana durante este início de mandato?

Este presidente, representante do Partido Republicano, que segue a ideologia liberal, alcançou alguns marcos importantes. De acordo com notícias veiculadas em diversos meios de comunicação, em outubro de 2017, a taxa de desemprego americano chegou a poucos 4,1%, a menor dos últimos 17 anos. A bolsa de valores também apresentou grandes avanços: elevação de 25,45% do índice Dow Jones, que continua com tendência de alta ainda em janeiro, resultado das conquistas do presidente e das expectativas positivas para o ano de 2018.

Outros pontos que têm se mostrado positivos neste governo foram o corte na regulamentação de alguns segmentos da indústria, o que ajuda a criar novos postos de trabalho e o corte nos impostos. Quem é da corrente liberal acredita que é possível tornar a economia mais eficiente com estas medidas, uma vez que se consegue diminuir o tamanho do Estado e, como principal efeito, ganha-se eficiência econômica que é diretamente transferida para a sociedade.

Outra estratégia deste governo tem sido manter o dólar barato: isso é importante para garantir competitividade dos exportadores americanos e aquecer a produção do país, cujo parque industrial é capaz de absorver aumentos da demanda sem que isso, necessariamente, crie uma pressão inflacionária, mesmo com as taxas de juros em níveis baixos. Por fim, a economia vem mostrando sustentáveis níveis de crescimento, superando, inclusive, as expectativas traçadas pela equipe econômica do Governo.

Mas será que tudo são flores? Há quem advogue que este crescimento não se estabelece sobre bases sólidas e, por isso, não deve ser incentivado nem comemorado, pois, mais cedo ou mais tarde, vai trazer complicações. Há também os que sempre lembram os últimos diálogos (ou a falta deles) com o presidente e ditador norte-coreano Kim Jong-un e a proposta de construção do muro na fronteira com o México. Mas eu, particularmente, prefiro ficar mais com os fatos do que com as possibilidades, principalmente em se tratando de fatos econômicos. Assim, por enquanto, pela perspectiva dos americanos, sobram motivos para felicitar o Sr. Trump e comemorar

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

este 1º ano. Ao resto mundo sobra a ingrata tarefa de encontrar motivos para criticar este que tem sido um período de fortalecimento da maior economia capitalista do mundo. Para aqueles que ainda acreditam numa alternativa econômica, deixo aqui as palavras que, certa vez, ouvi de um professor: “o capitalismo não é uma ideologia, é um arranjo produtivo; e é o único arranjo produtivo possível.”

Assim, termino com os mesmos votos que faço aos meus melhores amigos: Feliz Aniversário e muitos anos de vida!